

ENVELHECIMENTO III ► Portugal já tem mais população idosa do que crianças III ► Taxas de natalidade e nupcialidade estão em queda, enquanto os divórcios continuam a aumentar

Baixa natalidade não garante a renovação das gerações

Helena Norte TEXTOS

O índice de natalidade em Portugal atingiu, no ano passado, um valor mínimo, acentuando, ainda mais, a tendência de envelhecimento da população. Embora o saldo entre nascimentos e óbitos ainda seja positivo, a baixa fecundidade das portuguesas não assegura a renovação das gerações e o número de idosos já ultrapassa o de crianças.

Os últimos indicadores demográficos do Instituto Nacional de Estatística (INE) revelam um índice sintético de fecundidade (número de filhos por mulher em idade fértil) abaixo de 1,4. Há 30 anos, esse índice era de 2,1 filhos por mulher - que é precisamente o valor mínimo para a renovação das gerações se concretizar.

Cruzando os números de nascidos-vivos com o de óbitos obtém-se o saldo natural. O saldo demográfico em Portugal, manteve-se positivo, em 2004, apesar de se terem registado menos nascimentos (2,9%), porque verificou-se, em simultâneo, a diminuição das mortes, o que pode ser explicado pela expansão da longevidade. Negativa está já a relação entre idosos (mais de 65 anos) e crianças (até 14 anos). A franja mais velha da população ultrapassa em 140 mil o grupo dos mais novos.

A Associação Portuguesa de Famílias Numerosas (APFN) fez as contas às crianças necessárias à renovação das gerações e concluiu que o "buraco demográfico", desde 1982, é de 870862. Pe-



A franja mais velha da população ultrapassa em 140 mil o grupo dos mais novos

• Números

109356

BEBÉS → nasceram, em Portugal, em 2004, o que representa uma diminuição de 2,9% em relação a 2003.

102314

ÓBITOS → verificados, no ano passado, em Portugal, menos 6,3% do que em 2003.

los cálculos da APFN, em 2004 nasceram menos 55 mil bebés (uma média de 152 por dia) do que era preciso para a renovação geracional.

Outro dado demonstrativo das actuais tendências sociais é a idade da mulher quando tem os filhos. Analisando as estatísticas de 2004, verifica-se que as mulheres até aos 30 anos têm cada vez menos filhos. A natalidade só aumentou nas faixas etárias mais elevadas (designadamente, a partir dos 40 anos), embora com números pouco expressivos no total. A idade média da mulher ao nascimento do primeiro filho é de 27,5 anos.

Outro indicador em queda é o casamento. Em 2004, celebraram-se menos 4557 matrimónios do que no ano anterior (menos 8,5% em comparação com 2003). Embora a maioria dos portugueses ainda se case pela igreja Católica, os matrimónios religiosos são os que registam uma descida mais acentuada (menos 12,3%). Pelo contrário, os divórcios estão em alta. No ano passado, dissolveram-se 23348 casamentos (mais 2,3% do que em 2003), na esmagadora maioria dos casos por mútuo consentimento. Os divórcios litigiosos diminuíram 16,4%.

Fiscalidade penaliza pais casados

Os casais portugueses residentes em França têm uma média de 2,1 filhos, enquanto os que residem em Portugal não ultrapassam o valor de 1,4. O que faz a diferença? Segundo a Associação Portuguesa e Famílias Numerosas (APFN), a política fiscal "fortemente penalizadora da família". Fernando Castro, presidente da associação, acusa o Estado de discriminar os pais casados ao impedir que façam as mesmas deduções no IRS permitidas aos divorciados com as pensões de alimentos (até ao montante de 8400 euros). Numa exposição dirigida, em Junho último, ao provedor de Justiça, a associação pede que os pais casados passem a beneficiar do mesmo regime fiscal aplicável aos pais divorciados, de forma a eliminar a diferenciação que consideram injustificada e injusta. A APFN reivindica também a actualização do abono de família (com o critério aplicado às propinas) como instrumento para fomentar a natalidade e incentivar os casais que queiram ter vários filhos.

Família continua a ser valorizada pelos jovens

A redução das taxas de nupcialidade e de natalidade a par do aumento dos índices de divorcialidade não surpreendem o sociólogo José Madureira Pinto, que explica esta tendência com as condições do mercado de trabalho, o sistema de protecção social e os valores de realização afectiva que privilegiam a felicidade construída a dois a modelos tradicionais de constituição de família alargada.

Para o professor da Faculdade de Economia da Universidade do Porto, uma "leitura imediatista" pode levar "à conclusão que a família deixou de ser uma instituição socialmente valorizada", o que não é verdade. Madureira Pinto afirma, apoiado em análises recentes, que "o quadro de relações familiares continua a ser encarado pelos cidadãos, e em particular pelos jovens, como um contexto de vida especialmente apreciada, de que se espera apoio afec-

tivo e um suplemento de segurança muito importante".

A diminuição dos nascimentos - "que são o sinal por excelência de consagração de um quadro gratificante de relações afectivas e de confiança no futuro que a conjugalidade e a família supostamente propiciam" - explica-se, portanto, com outra ordem de razões.

A elevada participação das mulheres no mercado de trabalho (os índices de Portugal estão nos patamares mais elevados da

Europa) e a fragilidade das redes de protecção social institucionais (que não compensam o desaparecimento do apoio de familiares e vizinhos) são duas causas apontadas pelo sociólogo.

No plano dos valores, Madureira Pinto refere "o avanço, nas sociedades contemporâneas, de modalidades de realização afectiva em que a felicidade individual, construída a dois, tende a sobrepor-se a modelos tradicionais da ordem familiar que

consagravam as virtudes da procriação".

Na opinião deste especialista, a queda da natalidade não se invertirá "sem se alterarem primeiro as características dos modelos de desenvolvimento vigentes", que criam "insegurança e incerteza quanto ao futuro". "A apologia do neo-liberalismo feita em simultâneo com a apologia dos bons velhos padrões familiares é, no mínimo, ingénua, e, no máximo, uma grosseira hipocrisia", sublinha.

ID: 11757371	Jornal de Notícias	Tiragem: 137867 País: Portugal Âmbito: Nacional Períod.: Diária	Página: 1 Cores: Preto e Branco Área: 15,54X11,69 cm2 Corte: 2 de 2	
Data: 03-10-2005				

DEMOGRAFIA página 6

Natalidade a baixar trava a renovação das gerações

► Redução de nascimentos
acentua o envelhecimento
da população portuguesa

► Número de idosos
já ultrapassa em 140 mil
o de jovens até aos 14 anos